

Medicina Veterinária

CISTITE IDIOPÁTICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Vitória Regina Guedes de Souza - Acadêmica do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: vitoria.souza3@estudante.ufla.br

Ana Luisa Carvalho de Lima - Acadêmica do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: ana.lima15@estudante.ufla.br

Stefani Fernandes de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: stefani.souza1@estudante.ufla.br

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA. Contato: aldajunqueira.b@gmail.com

Ana Flávia Silva Pereira - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de animais de pequenos animais, DMV/UFLA. Contato: ana.afp15@gmail.com

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Titular, FZMV/UFLA. Contato nogueirarb@ufla.br (Orientador) - Orientador(a)

Resumo

A cistite idiopática felina é um processo inflamatório estéril crônico e multifatorial que exige atenção dos veterinários e tutores, pois, sem o tratamento adequado, pode ser danoso ao animal e causar prejuízos no convívio doméstico. Felinos de 2 a 8 anos, castrados, sob situações de estresse são mais predispostos. Sua fisiopatologia ainda não está totalmente esclarecida, mas acredita-se estar relacionada ao estresse crônico, que desencadeia múltiplas alterações na vesícula urinária, sistema nervoso central, e eixo hipotálamo- hipófise- adrenal, favorecendo a inflamação. Objetiva-se relatar o caso de um felino com alterações comportamentais e em decorrência da cistite idiopática, seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. Um felino, macho, castrado, 8 anos, FIV/FELV negativo, sem acesso a rua, vacinado e vermifugado foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA apresentando polaciúria a um ano, com intensificação nos últimos dias, juntamente com hematória e estrangúria. Relatado convívio conturbado com um cão contactante, que causava comportamento arredo no felino. No hemograma, atestou leucopenia, neutrofilia, eosinopenia, linfopenia e monocitopenia. Bioquímica sérica renal e hepática sem alterações. Na ultrassonografia, a parede da vesícula urinária mostrou importante espessamento com pontos hiperecogênicos dentre o conteúdo, indicando cistite crônica. O responsável foi orientado a realizar medidas de enriquecimento ambiental indoor, com caixas, tocas, prateleiras verticais para proporcionar esconderijos e locais de descanso, além de promover interação social positiva com brincadeiras que estimulem o comportamento predatório do animal, aumentar os recursos hídricos e alimentação úmida, assim como usar feromônios sintéticos e catnip dessecada. Foram prescritos anti-inflamatório, analgésico opióide, associado a ansiolítico. Devido à impossibilidade de eliminar totalmente o possível fator estressor, optou-se por utilizar o ansiolítico de uso contínuo. Houve completa remissão dos sintomas e normalização da espessura da parede da vesícula. Conclui-se que os fatores estressantes que o felino estava sendo submetido foram causadores da doença urinária e, que, o manejo ambiental e farmacológico instituído foi responsável pelo sucesso na terapia neste paciente. Isto demonstra a importância de se fazer uma anamnese completa no atendimento de felinos.

Palavras-Chave: felinos, cistite, periúria.

Link do pitch: <https://youtu.be/r7NBigemPJQ>